

PODER

Além da ameaça com tarifa de 50%, pressão sobre o STF

TRUMP ATACA O BRASIL



THE WHITE HOUSE
WASHINGTON

July 9, 2025

His Excellency
Luiz Inácio Lula da Silva
President of the Federative Republic of
Brazil
Brasília

Dear Mr. President:

I knew and dealt with former President Jair Bolsonaro, and respected him greatly, as did most other Leaders of Countries. The way that Brazil has treated former President Bolsonaro, a Highly Respected Leader throughout the World during his Term, including by the United States, is an international disgrace. This Trial should not be taking place. It is a Witch Hunt that should end IMMEDIATELY!

Due in part to Brazil's insidious attacks on Free Elections, and the fundamental Free Speech Rights of Americans (as lately illustrated by the Brazilian Supreme Court, which has issued hundreds of SECRET and UNLAWFUL Censorship Orders to U.S. Social Media platforms, threatening them with Millions of Dollars in Fines and Eviction from the Brazilian Social Media market), starting on August 1, 2025, we will charge Brazil a Tariff of 50% on any and all Brazilian products sent into the United States, separate from all Sectoral Tariffs. Goods transhipped to evade this 50% Tariff will be subject to that higher Tariff.

In addition, we have had years to discuss our Trading Relationship with Brazil, and have concluded that we must move away from the longstanding, and very unfair trade relationship engendered by Brazil's Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers. Our relationship has been, unfortunately, far from Reciprocal.

Please understand that the 50% number is far less than what is needed to have the Level Playing Field we must have with your Country. And it is necessary to have this to rectify the grave injustices of the current regime. As you are aware, there will be no Tariff if Brazil, or companies within your Country, decide to build or manufacture product within the United States and, in fact, we will do everything possible to get approvals quickly, professionally, and routinely — in other words, in a matter of weeks.

If for any reason you decide to raise your Tariffs, then, whatever the number you choose to raise them by, will be added onto the 50% that we charge. Please understand that these Tariffs are necessary to correct the many years of Brazil's Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers, causing these unsustainable Trade Deficits against the United States. This Deficit is a major threat to our Economy and, indeed, our National Security! Additionally, because of Brazil's continued attacks on the Digital Trade activities of American Companies, as well as other unfair Trading Practices, I am directing United States Trade Representative Jamieson Greer to immediately initiate a Section 301 Investigation of Brazil.

If you wish to open your heretofore closed Trading Markets to the United States, and eliminate your Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers, we will, perhaps, consider an adjustment to this letter. These Tariffs may be modified, upward or downward, depending on our relationship with your Country. You will never be disappointed with the United States of America.

Thank you for your attention to this matter!

With best wishes, I am,

Sincerely,

DONALD J. TRUMP
PRESIDENT OF THE UNITED STATES OF AMERICA

» FABIO GRECCHI

Por meio de uma carta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente Donald Trump, ameaçou impor uma tarifa de 50% aos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos e ameaçou o Supremo Tribunal Federal (STF) em função do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por uma tentativa de golpe de Estado, depois das eleições de 2022. Trata-se do ápice de uma crise que começou a escalar depois da cúpula do Brics, que se encerrou no fim de semana passado, quando os países debateram a possibilidade de, a longo prazo, substituírem o dólar por moedas locais em transações comerciais. Lula reagiu por meio de postagem no X (antigo Twitter) mais uma vez rebatendo a ingerência do governo de Washington (leia na página 3).

Horas antes, a crise subiu mais um degrau em função da nota, emitida pela Embaixada norte-americana, também defendendo Bolsonaro. O texto afirma que ele é um "amigo" dos Estados Unidos e deixava clara a possibilidade de as ameaças dos EUA se elevarem ainda mais de patamar — tanto que o comunicado fecha frisando que "não comentamos sobre as próximas ações do Departamento de Estado em relação a casos específicos".

A carta de Trump (veja o original acima), porém, pegou o Palácio

do Planalto de surpresa. O cálculo, até então, era de que a situação se amenizaria apenas com a convocação do encarregado de negócios da Embaixada, Gabriel Escobar — a representação diplomática está sem embaixador —, pelo Ministério das Relações Exteriores para explicar o teor da nota. O documento do presidente norte-americano foi publicado, também, na rede social que controla, a Truth Social.

Só que havia indícios de que Trump pudesse mergulhar na defesa de Bolsonaro, depois das publicações na Truth Media. Em entrevista, Steve Bannon — que depois de ser banido da Casa Branca, no primeiro mandato, voltou a se aproximar do presidente — afirmou que haveria uma reação contra o país. O comentário foi feito horas depois de entrevistar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos EUA em busca de apoio por sanções ao Brasil, em seu canal na internet.

No documento, Trump mistura questões políticas e econômicas, mas, sobretudo, distorce vários episódios. Sobre Bolsonaro, afirma que a forma como ele vem sendo tratado "é uma vergonha internacional", considera que "esse julgamento não deveria estar ocorrendo" e classifica o fato de ser réu como "uma caça às bruxas que deve acabar imediatamente!". O ex-presidente vem respondendo ao Supremo Tribunal Federal (STF) com todas as garantias

previstas na Constituição e, sobretudo, com o direito à plena defesa, exercida por advogados constituídos por ele mesmo.

Intervenção

Pelo tom da carta, Trump tenta interferir no processo, pressionando no sentido de que seja interrompido em benefício de Bolsonaro. Afirma, ainda, que se fez "ataques insidiosos do Brasil contra eleições livres" — o presidente dos EUA repete um argumento dos bolsonaristas de que os pleitos presidenciais, de 2022 e de 2018, teriam sido fraudados, embora o ex-presidente brasileiro e alguns dos seus auxiliares jamais tenham provado a ocorrência de qualquer irregularidade.

Mas esse não é o único ataque de Trump ao STF. Ele afirma, no documento, que a Corte viola "a liberdade de expressão dos americanos". O processo na Justiça do estado norte-americano da Flórida movido pela Trump Media, controladora da Truth Media, e pela plataforma de vídeos Rumble, contra os bloqueios determinados pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, não tem alcance ou ingerência sobre a lei brasileira. Da mesma forma, o alcance da ordem do magistrado é somente o território nacional e não impede quem esteja no exterior de postar qualquer conteúdo nas duas redes.

Trump também fala na carta que o "Supremo Tribunal Federal

do Brasil emitiu centenas de ordens de censura secretas e ilegais a plataformas de mídia social dos EUA, ameaçando-as com multas de milhões de dólares e expulsão do mercado de mídia social brasileiro". Além da Truth Media e do Rumble, o presidente norte-americano faz menção indireta ao bloqueio do X, em 2024, que desrespeitou a determinação de Moraes de retirar publicações de bolsonaristas que atacavam o Estado Democrático de Direito e ameaçavam os ministros da Corte — e, na sequência disso, retirou os representantes legais no Brasil. Depois da decretação de multas por ignorar as ordens judiciais e do bloqueio das contas bancárias da Starlink — empresa de internet por satélite do mesmo grupo controlador do X —, a rede restabeleceu a representação jurídica e pagou R\$ 28 bilhões para poder funcionar em território nacional.

Depois de conectar questões políticas e econômicas, Trump anuncia na carta que "a partir de 1º de agosto de 2025, cobraremos do Brasil uma tarifa de 50% sobre todas e quaisquer exportações brasileiras enviadas para os Estados Unidos, separada de todas as tarifas setoriais existentes. Mercado-rias transbordadas para tentar evitar essa tarifa de 50% estarão sujeitas a essa tarifa mais alta". Mas vai além, afirmando que há um desequilíbrio nas relações comerciais entre os dois países.

"Tivemos anos para discutir

nosso relacionamento comercial com o Brasil e concluímos que precisamos nos afastar da longa e muito injusta relação comercial gerada pelas tarifas e barreiras tarifárias e não tarifárias do Brasil. Nosso relacionamento, infelizmente, tem estado longe de ser recíproco. Por favor, entenda que os 50% são muito menos do que seria necessário para termos igualdade de condições em nosso comércio com seu país. É necessário ter isso para corrigir as graves injustiças do sistema atual", salienta.

Apesar de, no ano passado, as exportações brasileiras para os EUA totalizarem US\$ 40,3 bilhões pela primeira vez na história das trocas entre os países — segundo o Monitor do Comércio Brasil-EUA, publicada trimestralmente pela Amcham Brasil, o volume exportado atingiu inédita 40,7 milhões de toneladas, crescimento de 9,9% em relação a 2023 —, a balança continua superavitária para Washington. De acordo com dados do Departamento de Estado norte-americano, o lucro dos EUA em 2024 foi da ordem de US\$ 7 bilhões somente em bens e, somados aos serviços, chegou a US\$ 28,6 bilhões no ano passado.

Os setores industriais e comerciais reagiram imediatamente à ameaça de Trump. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), "as medidas já implementadas, bem como aquelas anunciadas, têm a capacidade de impactar negativamente a produção e o emprego no Brasil.

No entanto, as empresas e os consumidores norte-americanos também sofrerão com alterações de fornecimento e aumento de preços internos. Neste momento de crescente incerteza, a Fiesp apoia a opção adotada pelo governo brasileiro de priorizar o diálogo, com vistas à construção de alternativas negociadas para essa situação que prejudica ambos os países".

Segundo José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), a tarifa de 50% inviabiliza o comércio de manufaturas com os EUA e, numa primeira reação à medida, devem haver a suspensão das vendas ao mercado norte-americano. Já a Frente Parlamentar da Agropecuária, que reúne os deputados e senadores representantes do agronegócio, emitiu nota afirmando que a taxa anunciada pelo presidente do EUA "representa um alerta ao equilíbrio das relações comerciais e políticas entre os dois países". Para o presidente-executivo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, a taxa de 50% para todos os produtos brasileiros exportados para os EUA são "um grande balde de água fria para o setor calçadista brasileiro".

Um ponto comum entre todas as entidades é a exortação à intervenção da diplomacia brasileira para a reabertura dos canais de negociação e a reversão da crise.

Escalada da crise a partir da cúpula do Brics

A primeira manifestação de incômodo de Donald Trump com a cúpula do Brics foi no domingo, quando ameaçou impor tarifas aos países que integram o bloco caso adotassem políticas que contrariassem os interesses dos Estados Unidos — e os adverte que deveriam levar a sério o que ele falava. Na sequência, ele fala pela primeira vez na "perseguição" que Jair Bolsonaro vem sofrendo. Como resposta, Lula deixa claro que o Brasil é soberano e não aceita ingerência externa. É a vez de entrar em cena o filho 03 do ex-presidente, Eduardo Bolsonaro, em entrevista em tom ameaçador para Steve Bannon. O deputado licenciado fez coro a Trump nos ataques ao Brics.

Reprodução/Truth Media

Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Any Country aligning themselves with the Anti-American policies of BRICS, will be charged an ADDITIONAL 10% Tariff. There will be no exceptions to this policy. Thank you for your attention to this matter!

Trump avisa países do Brics para taxações nas trocas com EUA

Reprodução/Truth Media

Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Brazil is doing a terrible thing on their treatment of former President Jair Bolsonaro. I have watched, as has the World, as they have done nothing but come after him, day after day, night after night, month after month, year after year! He is not guilty of anything, except having fought for THE PEOPLE. I have gotten to know Jair Bolsonaro, and he was a strong Leader, who truly loved his Country — Also, a very tough negotiator on TRADE. His Election was very close and now, he is leading in the Polls. This is nothing more, or less, than an attack on a Political Opponent — Something I know much about! It happened to me, times 10, and now our Country is the "HOTTEST" in the World! The Great People of Brazil will not stand for what they are doing to their former President. I'll be watching the WITCH HUNT of Jair Bolsonaro, his family, and thousands of his supporters, very closely. The only Trial that should be happening is a Trial by the Voters of Brazil — It's called an Election. LEAVE BOLSONARO ALONE!

Na publicação seguinte, presidente dos EUA defende Bolsonaro

Reprodução/Instagram pessoal

Lula
@LulaOficial

A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes. Ninguém está acima da lei. Sobretudo, os que atentam contra a liberdade e o estado de direito.

Lula reage aos posts de Trump: não à ingerência dos EUA